

ESCOLA DA FLORESTA: UMA PERSPECTIVA INOVADORA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO ACRE

Peneireiro, Fabiana Mongeli¹
Franco, Marcus Vinícius Gonzalez²

Apresentando a Escola da Floresta

Atualmente o estado do Acre vive o desafio de mostrar que é possível ter desenvolvimento com qualidade de vida das pessoas, com justiça social e crescimento econômico sem degradar os recursos naturais. Esse desafio é urgente na Amazônia, que hoje é um importante alvo das atenções do mundo, pois ainda detêm grande parte das florestas tropicais do globo e culturas milenares, sujeitas a fortes pressões externas, e que estão sendo rapidamente destruídas. O atual governo estadual tem feito grandes investimentos no sentido de dar valor à floresta “em pé”. Para se viabilizar o desenvolvimento do estado nessa perspectiva, é fundamental a formação de profissionais que tenham compreensão do seu papel nesse contexto e que venham a ser multiplicadores do ideal da sustentabilidade.

O antigo e conhecido Colégio Agrícola de Rio Branco Roberval Cardoso, que por mais de 20 anos ofereceu curso técnico em agropecuária, atualmente está sendo reformado para funcionar então a Escola da Floresta ou o Centro de Educação Profissional Escola da Floresta Roberval Cardoso. Trata-se de um Centro Profissionalizante, ligado à Gerência de Educação Profissional da Secretaria de Educação do Estado do Acre.

A Escola da Floresta funcionará como um Centro de referência para a formação de profissionais de nível técnico voltados para o desenvolvimento sustentável, atuando no contexto florestal e rural, e também como centro de informação e capacitação da comunidade em geral. Para tanto serão oferecidos quatro cursos técnicos e vários cursos básicos. A Escola deverá funcionar em parceria com várias instituições afins e com forte vínculo com as bases, ou seja, com as comunidades rurais.

Atualmente a equipe vem construindo a proposta da Escola da Floresta, os planos de Curso, e, paralelamente, vem se capacitando e amadurecendo a proposta pedagógica e a filosofia da Escola. O processo está sendo muito rico por ter a participação de todas as pessoas que compõem a equipe. Esse envolvimento é fundamental para implementação exitosa da proposta, pois nesse período esses profissionais vem internalizando e amadurecendo as idéias. A equipe mínima, composta por

¹ Engenheira Agrônoma. Coordenadora do Curso Técnico Agroflorestal da Escola da Floresta. Gerência de Educação Profissional/Secretaria de Estado de Educação do Acre. Área de atuação: pesquisa e educação agroflorestal. Av. Nações Unidas, 1068, 2º piso. Bosque. 69.909-720. Rio Branco, AC. Tel: (68) 222-8060. E-mail: fmpeneir@hotmail.com

² Biólogo. Mediador do Curso Técnico Agroflorestal da Escola da Floresta. Gerência de Educação Profissional/Secretaria de Estado de Educação do Acre. Área de atuação: pesquisa e educação agroflorestal. Av. Nações Unidas, 1068, 2º piso. Bosque. 69.909-720. Rio Branco, AC. Tel: (68) 222-8060. E-mail: marcusbaiano@yahoo.com.br

coordenadores de curso, auxiliares de curso, mediadores, coordenadores de aprendizagem, coordenador administrativo e prefeito, é multidisciplinar, pois tem biólogos, engenheiros florestais, engenheiros agrônomos, geógrafos, pedagogos e profissionais da área de turismo. Toda a equipe tem participado de oficinas e capacitações na área pedagógica e em temas referentes a sustentabilidade.

O Centro de Educação Profissional se propõe a formar profissionais competentes, capazes de transformar a realidade onde estarão atuando, dentro de uma perspectiva de sustentabilidade e ética cidadã. Desenvolver outras dimensões, que transcendam a técnica e o conhecimento científico, como a criatividade, a solidariedade e a capacidade de trabalhar em grupo, por exemplo, é igualmente importante, o que dá um caráter de formação integral dos jovens. Para isso serão realizadas atividades ligadas a artes, comunicação e esportes. Por outro lado, essas atividades são também muito úteis para viabilizar o internato, pois os alunos ficarão residentes na Escola durante o período do Curso. Sempre que possível, será promovida a alternância, onde o estudante passa um tempo na Escola e outro período na sua comunidade, desenvolvendo atividades de aprendizagem, e, no retorno à Escola, poderá trazer novas demandas e perguntas, além de evitar o rompimento com sua realidade, estilo de vida, comunidade e família.

Proposta de Modelo de Gestão da Escola da Floresta

A Escola tem como foco orientador a sustentabilidade e buscará alcançá-las em todos os níveis. Dessa forma toda a estrutura de gestão está sendo construída de forma a permitir uma ampla participação da comunidade escolar e sociedade em geral e a descentralização nas tomadas de decisão.

O estudante aqui assume papel primordial, sendo que todas as instâncias e setores deverão estar voltados para o seu desenvolvimento, estando toda a estrutura concebida de forma a permitir esse objetivo(ver Quadro 1).

QUADRO 1: Organização estrutural do modelo de gestão da Escola da Floresta.

Setor	Função	Número de funcionários
Instâncias Deliberativas	Conselho Deliberativo	
	Comitê Executivo	
Setor Administrativo	Coordenador@ Administrativo	1
	Auxiliar Administrativo	1
	Prefeit@	1
Setor de Suporte	Secretári@	1
	Auxiliar de secretári@	1

	Coordenador@ Geral	1
Setor de Currículo e Aprendizagem/Ensino	Coordenador@ de Curso (um por curso)	4
	Auxiliar de Curso	4
	Coordenador@ da Aprendizagem (um a cada dois cursos)	2
	Mediadores permanentes(três por curso)	12
	Técnico de laboratório	1
	Técnico de campo	1
	Auxiliar de Campo	3
	Motivador@ de Práticas Esportivas, culturais e artísticas	1
	Orientador psico-social	1
Setor de Bem Estar Coletivo	Mestre Cuca	1
	Auxiliar de Cozinha	2
	Governanta	1
	Auxiliar de Serviços Gerais (manutenção e limpeza/lavanderia)	4
Setor de Documentação e Informação	Gestor@ de informação (livros/vídeos/CDs)	1
	Instrutor@ de Informática/manutenção	1
Setor de apoio	Vigilantes (terceirizado)	3
	Condutor	1
	Porteiro	1
Serviços Temporários (parcerias com Secretaria de Saúde, etc.)	Médico	1
	Dentista	1
	Nutricionista	1
	Assessoria de Comunicação	1
	Manutenção	
	Conselheir@s	3

A sustentabilidade política da Escola será garantida com a participação de diversos atores sociais, representantes de segmentos da sociedade, no Conselho Deliberativo. Este é um órgão de definição de políticas, diretrizes estratégicas e acompanhamento e monitoramento de resultados da Escola, com ampla representatividade institucional e comunitária, que possibilita o controle e a participação social. As reuniões ordinárias serão realizadas três vezes ao ano para planejar, deliberar,

avaliar, redirecionar ações. Ainda pensando na sustentabilidade política da Escola, o envolvimento das famílias dos alunos bem como de representantes de base deve ser efetivo.

Para garantir a sustentabilidade interna e evitar uma centralização nas tomadas de decisão no diretor, o Comitê Executivo será a instância máxima de deliberação das questões administrativas cotidianas, técnico-pedagógicas e relações humanas da Escola. Justamente por esse motivo, a Escola não terá um diretor, mas um@ coordenador@ geral, que tem como principais atribuições: representar o centro (sendo o seu principal interlocutor), articular com parceiros e liderar as atividades de planejamento da Escola. O comitê executivo será composto por: coordenador@ geral; secretári@; representante do setor de coordenação da aprendizagem; coordenadores de Curso; um representante dos alunos de cada curso; um@ representante dos mediadores de cada Curso. Poderá haver também a participação, quando necessário, de um@ representante indicad@ pela Gerência de Educação Profissional; d@ coordenador@ administrativ@; de um@ representante do setor de bem estar coletivo e de um@ representante do setor de documentação e informação.

As tomadas de decisões coletivas, apesar de serem mais trabalhosas, geram mais harmonia no grupo e certeza de que serão cumpridas conforme o combinado, além de ser um exercício de democracia que serve de exemplo para a ação dos educandos. A relação horizontal de poder, embora conservadas as responsabilidades das atribuições de cada funcionário, deve ser priorizada na Escola. Uma relação harmoniosa somente se conquista com comunicação fluente, diálogo, e sabedoria no cumprimento de valores éticos. Deverá haver uma organicidade na Escola de modo que qualquer funcionário, bem como aluno, seja capaz de dar qualquer informação acerca da Escola para qualquer visitante. Para isso é preciso desenvolver essa mentalidade própria na Escola.

Outro aspecto diferencial nessa proposta é que a Escola deve viver sua missão. Todos os integrantes do seu corpo de funcionários devem dar o exemplo de ética e respeito aos princípios da sustentabilidade a partir de suas ações.

Para que se alcance uma convivência harmoniosa na comunidade escolar e que a aprendizagem seja efetiva e prazerosa, é fundamental que os estudantes se apropriem da condição de sujeito e participem da criação de algo como um código coletivo de ética e cidadania, um acordo de convivência e aprendizagem, por exemplo.

Cursos

A definição dos cursos técnicos oferecidos pela Escola da Floresta foi realizada a partir de uma ampla consulta à sociedade, e está em consonância com as políticas públicas implementadas no Estado, ao se ter levado em consideração os principais investimentos nas áreas produtivas. Os cursos técnicos a serem oferecidos pela Escola da Floresta são: técnico florestal, técnico agroflorestal, técnico em agroindústria, técnico em ecoturismo. Cada curso comportará de 24 a 30 alunos por turma, tendo a

possibilidade de duas turmas por curso. Paralelamente aos cursos técnicos, que terão carga horária mínimas de 800 a 1400 horas, a Escola oferecerá vários cursos de curta duração, abertos à comunidade em geral, relacionados às áreas prioritárias.

Dando seguimento ao processo de participação da comunidade, na construção das propostas relativas aos cursos oferecidos pela Escola, foi realizada a “Oficina de Educação Profissional para o Desenvolvimento Sustentável”, com duração de dois dias, onde se consultaram vários representantes da sociedade, governamentais e não governamentais, tirando-se um indicativo dos perfis dos profissionais demandados. Esse encontro forneceu subsídios para a elaboração dos planos de curso.

Cada curso terá um coordenador de curso, um auxiliar de curso, três mediadores permanentes e mediadores temporários. Os mediadores permanentes deverão acompanhar todo o processo de aprendizagem dos estudantes, orientando-os em seus projetos e desenvolvendo atividades de ensino-aprendizagem, enquanto que os mediadores temporários serão acessados quando houver a necessidade de uma abordagem técnica mais específica. Para tanto, está sendo elaborado um banco de dados com as principais informações dos profissionais das instituições parceiras da Escola.

Proposta Pedagógica

Amparada nos referenciais para a educação profissional preconizados pela LDB (lei de diretrizes e bases), a proposta pedagógica da Escola da Floresta está baseada na *formação por competências*, que procura aproximar o processo de aprendizado com o mundo real do trabalho, ao desenvolver as competências exigidas pelo trabalho a partir da capacidade de resolver problemas. Isso necessariamente é incompatível com a idéia de grades curriculares, trocando a ênfase sobre os conteúdos por uma ênfase sobre o fazer/buscar/criar. Os conhecimentos se integrarão, na medida da funcionalidade desta integração, em vista da solução de um problema. Essa proposta caracteriza-se pela perspectiva da geração de autonomia para aprendizagem contínua ou permanente, privilegiando a interdependência na construção do conhecimento, sem perder a dimensão individual desta construção.

A proposta pedagógica deverá sempre ter um caráter flexível e dinâmico, com o intuito de criar e implementar novas pedagogias no cotidiano escolar, que gerem competências profissionais e que privilegiem a vivência efetiva da autonomia e da interdependência no processo de aprendizagem, na perspectiva da necessária construção de uma sociedade que aprende contínua, permanente e coletivamente, na busca de melhor qualidade de vida para todos.

Nesse sentido, os mediadores de aprendizagem terão a importante função de promover a aprendizagem, valorizando o conhecimento e as experiências individuais dos alunos, para o desenvolvimento de competências previstas nos Planos de Curso, buscando o crescimento e amadurecimento como cidadão crítico e criativo, ao orientar os estudantes em seus projetos,

desenvolver atividades de ensino-aprendizagem que tenham sempre um caráter desafiador, questionador. A ação dos mediadores deverá ter sempre integradora, e o diálogo deve ser constante entre coordenador de curso, coordenador da aprendizagem, coordenador geral, auxiliar de curso e mediadores.

Metodologia de Aprendizagem por Projetos

A aprendizagem por projetos é uma alternativa particularmente indicada para o desenvolvimento de competências, pelo potencial mobilizador de iniciativas, ações ou esforços “espontâneos” e de fazer emergir, de forma natural, dúvidas, dificuldades e, com estas, a necessidade de insumos.

Os projetos estarão vinculados aos eixos temáticos e farão parte do itinerário do curso. É fundamental um planejamento criterioso, garantindo que os projetos estejam diretamente conectados com o desenvolvimento das competências desejadas.

Essa metodologia possibilita a construção do conhecimento pelo estudante na medida em que ele, a partir de um problema concreto, busca a solução ativamente, recorrendo a diferentes fontes de informação, ou seja, recorrendo à pesquisa. Essa metodologia é diametralmente oposta ao caráter passivo da transmissão do conhecimento, de uma forma linear, e os conteúdos não mais se encontram estruturados numa grade curricular, mas vão surgindo de acordo com as necessidades no desenrolar do projeto. A atividade didática passa a estar centrada em núcleos representativos de grande poder motivador (eixos temáticos), em torno dos quais se irão construindo as estruturas mentais dos educandos e o seu desenvolvimento intelectual. Na Escola da Floresta será dada importância especial a atividades nas quais permeiam indagações e desafios, possibilitando a descoberta de soluções novas.

O ensino, dessa forma, não está mais centrado num professor que vai para a sala dar aulas e sim num grupo de pessoas (mediadores) que auxilia e acompanha o desenvolvimento intelectual e psicomotora dos estudantes no decorrer da realização de uma atividade prática (projeto). Nessa metodologia a abordagem interdisciplinar é inerente e automática, onde todos os conhecimentos são engendrados numa situação-problema, não de uma forma linear, mas em forma de rede, onde juntos, na busca da solução, permitem uma síntese muito mais profunda da aprendizagem.

Dessa forma a Escola será um laboratório de pesquisas onde se dará a aprendizagem. A idéia da aprendizagem por projetos traz o potencial também de aliar a aprendizagem com a solução de problemas reais, de forma que a escola não seja apenas um momento preparatório para uma futura realização prática no mercado de trabalho. Para isso os projetos devem ser desafiadores, envolver realizações concretas, que, preferencialmente, possibilitem contribuição efetiva e real a uma comunidade. Os projetos devem também privilegiar a dimensão coletiva do trabalho, possibilitando o

exercício da produção em equipe, da tolerância, do respeito mútuo, da negociação, ou seja, da cidadania.

Avaliação: uma postura amorosa

A avaliação deve ser realizada de forma ampla. Ela é uma oportunidade de amadurecimento e de ajustes para se alcançar a excelência. A avaliação será feita em diversos níveis, desde relativo à aprendizagem quanto ao desempenho dos estudantes, o processo pedagógico, as condições para a aprendizagem, o desempenho dos professores, dos funcionários, da Escola, da comunidade na relação com a Escola e com os estudantes... Todos devem estar envolvidos no processo de avaliação.

Avaliação entendida aqui como aquela que abre os caminhos para que a pessoa possa caminhar e crescer; que defende a pessoa e não ataca, e que, por causa disso, liberta, capaz de dar empoderamento, luz própria, para iluminar seu caminho (Castro, 2000).

A avaliação será considerada como elemento natural do processo, entendida como “validação” de resultados e de ações, pois o produto representa a qualidade do processo. Deve ser transparente, criteriosa, não autoritária, e sim participativa, não classificatória, e sim promocional. Não será imposição, mas sim negociação. Será, antes de tudo, um importante instrumento de aprendizagem, ou de conscientização das aprendizagens realizadas. Será uma avaliação alimentadora, promotora da aprendizagem e reguladora do ensino.

A avaliação também está intimamente ligada à gestão pois somente a partir de um *feedback* da sociedade é que ajustes poderão ser feitos e novas diretrizes poderão ser traçadas.

Ao final, buscar soluções para os projetos/desafios, acessar insumos/informações e avaliar fazem parte de um processo constante, com retroalimentações, não se tratando de ações estanques.

Toda essa proposta é um grande desafio, especialmente, identificar, formular e propor situações que mobilizem e oportunizem efetivamente o desenvolvimento de competências almejadas, sendo fundamental que os mediadores, coordenadores de curso e coordenadores pedagógicos saibam deflagrar e conduzir esse processo.

Bibliografia citada:

Castro, L.V. 2º. Fórum de Educação Profissional - Análise por Lea Viveiros de Castro. *In: A construção da proposta pedagógica do Senac Rio – Rio de Janeiro: Ed. SENAC Rio, 2000. 250p.*

Muitas das idéias presentes nesse texto foram inspiradas a partir da contribuição da psico-pedagoga, consultora autônoma, Elisabeth Fadel a partir de seus cursos de capacitação e material didático.